

RESUMO - MULTIDISCIPLINAR

**O PET SOCIOBIODIVERSIDADE E A ECOLOGIA DE SABERES NA
FORMAÇÃO DISCENTE: INTEGRANDO ACADEMIA E COMUNIDADES NA
BAIXADA FLUMINENSE. SEROPÉDICA- UFRRJ**

Anna Luiza Assis Nogueira Lopes (nalulopes@ufrj.br)

Bryan Da Silva Cruz (ufrj.bryan1725@gmail.com)

Heitor Farias (heisofa@gmail.com)

Guilherme Martuchelli Nogueira (gui.martuchelli@hotmail.com)

Igor De Almeida Ferrer (igorferrer152@gmail.com)

Joanderson De Souza Santos (joandersonsouzast@gmail.com)

Leandra Castilho Costa Frazão (Leandra_castilho@ufrj.br)

Karine Bueno Vargas (karinevargas@gmail.com)

Lorena Ribeiro Corrêa (lorenacorrea3101@gmail.com)

Gustavo Mota De Sousa (gustavoms@ufrj.br)

Camilly Vitória Ferreira Da Rocha (camilly12vitoria1234@gmail.com)

O PET Sociobiodiversidade – Ecologia de Saberes Territoriais, vinculado à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), tem como missão integrar ensino, pesquisa e extensão em prol da conservação socioambiental na Baixada Fluminense. A proposta central do grupo é articular o conhecimento científico produzido na universidade com os saberes empíricos das comunidades locais, reconhecendo a importância de uma verdadeira ecologia

de saberes. Essa perspectiva rompe com a ideia de centralizar apenas uma forma de produção de conhecimento e valoriza práticas tradicionais, culturais e populares que contribuem para a sustentabilidade. A atuação do grupo parte do entendimento de que os desafios socioambientais contemporâneos são complexos e exigem soluções interdisciplinares, sustentáveis e inclusivas. Por isso, o PET busca fortalecer práticas agroecológicas que dialoguem tanto com a produção acadêmica de diferentes cursos, quanto com a experiência vivida pelas populações locais, especialmente aquelas em situação de maior vulnerabilidade socioeconômica. Ao aproximar universidade e comunidade, o grupo visa a promoção da troca de experiências como algo essencial junto a construção de alternativas coletivas para o desenvolvimento regional. A metodologia adotada está fundamentada no diálogo entre ciência e tradição, compreendendo essas dimensões como complementares na produção do conhecimento. Nesse sentido, o PET desenvolve atividades que permitem identificar problemas, reconhecer potencialidades e construir estratégias para a promoção da sustentabilidade. Essas ações incluem tanto processos formativos dentro da universidade quanto iniciativas de extensão voltadas diretamente às comunidades da Baixada Fluminense. Entre os projetos de maior relevância, encontram-se o mapeamento participativo, utilizado como ferramenta política e social para compreender melhor o território, identificar conflitos e estimular o protagonismo comunitário na formulação de soluções locais e as visitas técnicas que recentemente vem sendo voltadas à Fazendinha Agroecológica da EMBRAPA Agrobiologia e feirinha da agricultura familiar, visando também visitar propriedades, assentamentos, quilombos, etc. Situações e locais onde os estudantes têm contato direto com práticas de manejo agroecológico, saberes empíricos tradicionais e conhecimentos ricos que não estão nos livros, consolidando a aprendizagem pela experiência. O grupo também exerce um papel fundamental na formação de estudantes, muitos deles oriundos da própria Baixada Fluminense e de contextos de vulnerabilidade. Nesse sentido, o PET constitui um espaço de ascensão acadêmica e social, contribuindo para ampliar repertórios, incentivar a autonomia intelectual e favorecer a inserção em debates críticos e interdisciplinares. Ao mesmo tempo, valoriza as trajetórias pessoais e culturais de seus integrantes, reconhecendo-os como agentes de transformação capazes de articular suas vivências com o conhecimento acadêmico. Além do impacto na formação, o PET contribui para o fortalecimento de políticas públicas inclusivas, ao reconhecer as comunidades como protagonistas e promover a conservação da sociobiodiversidade. Com isso, sua atuação

ultrapassa os limites institucionais da universidade, consolidando-se como instrumento de transformação social, fortalecimento da cidadania e valorização da diversidade de saberes. Em síntese, o PET Sociobiodiversidade reafirma o compromisso da universidade pública com uma formação crítica, cidadã e socialmente referenciada. Ao articular ensino, pesquisa e extensão, fortalece a produção coletiva do conhecimento, promove a valorização das comunidades locais e contribui ativamente para a construção de uma sociedade que valorize e conheça seu território, que seja mais justa, democrática e sustentável.

Palavras-chave: pet sociobiodiversidade; conhecimentos empíricos; cultural; ecologia de saberes; comunidades tradicionais; mapeamento participativo; agroecologia; sustentabilidade.